



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 10 de março de 2013

A CRITICA A guerra dos tablets..... DINHEIRO	1
A CRITICA A guerra dos tablets (continuação) DINHEIRO	2
A CRITICA IBGE divulga desempenho da indústria amazonense DINHEIRO	3
A CRITICA Para turbinar seu aparelho DINHEIRO	4
A CRITICA Novos CEOs em abril..... DINHEIRO	5
A CRITICA Gestor deixa cargo nos EUA DINHEIRO	6
A CRITICA Reforço na cabotagem DINHEIRO	7
DIÁRIO DO AMAZONAS Celular Sony à prova d'água fica submerso por 30 minutos ECONOMIA	8
DIÁRIO DO AMAZONAS Mudança do PPB de condicionador de ar split visa ampliar insumo local ECONOMIA	9
DIÁRIO DO AMAZONAS Mudança do PPB de condicionador de ar split visa ampliar insumo local (continuação) ECONOMIA	10

A guerra dos tablets

Com novo lançamento da família Galaxy, Samsung pretende ameaçar a hegemonia da Apple no setor de tablets, que já movimentou um mercado bilionário no Brasil

JOUBERT LIMA*
joubert@acritica.com.br

BOGOTÁ (COLÔMBIA) - A cada minuto, cinco tablets são vendidos no Brasil, um mercado que já movimentou aproximadamente R\$ 1,2 bilhão por ano no País. Grandes marcas como Apple e Samsung travam uma batalha pela conquista de usuários das classes A e B, enquanto a emergente classe C prefere experimentar modelos de entrada. É o produto do momento e uma oportunidade para fortalecimento da Polo Industrial de Manaus (PIM), que já concentra a produção de 6,3% dos aparelhos vendidos no Brasil.

O embate entre as gigantes de tecnologia tende a ficar ainda mais acirrado com o lançamento, na semana passada, do Samsung Galaxy Note 8.0, novo tablet da empresa coreana, com tela de oito polegadas, que bate de frente com

o iPad Mini, da empresa da marca. Apesar do nome, não se trata de uma nova versão do famoso smartphone da marca. Está mais para um tablet que agrega as funções deste último.

Executivos da Samsung afirmam que o novo produto não foi desenvolvido tendo em vista o tablet compacto da rival e ressaltam que a coreana já tem produtos nessas dimensões há quase quatro anos. "Fomos os primeiros a lançar tablets com sete polegadas, e isso foi em 2010. Então veja quem está copiando quem", diz o diretor de produto da Samsung para América Latina, Roberto Sobol.

O Galaxy Note 8 - lançado na América Latina durante o Samsung Forum realizado em Bogotá, na Colômbia, na última terça-feira - traz entre as novidades um sistema de escrita aprimorado, a possibilidade de dividir a tela para operar duas aplicações simultaneamente e um novo conjunto de aplicativos embarcados.

É a mais nova arma da Samsung para tentar equilibrar o competitivo mercado de tablets, liderado mundialmente pela Apple. As

empresas não falam em números, mas o último levantamento da IDC, especializada em pesquisas de mercado, aponta que a Apple detém a maior fatia, 43,6%; seguida de longe pela Samsung, com 15,1%. Em terceiro lugar vem a Amazon, com seu Kindle Fire, e 11,5% do mercado.

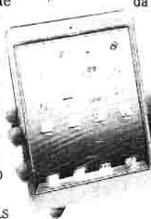
No Brasil, não há números oficiais sobre market share. O que se sabe é que os modelos mais vendidos por aqui não são da Apple, tampouco da Samsung. De acordo com a IT Data, especializada na análise de mercados relacionados à tecnologia, 56% dos tablets vendidos no País em 2012 custaram menos de R\$ 500. São produtos

Liderança do iPad, de Tim Cook, pode ser ameaçada pela investida da Samsung

de baixo custo, preferencialmente equipados com o sistema operacional Android (80%) e com telas de 7 polegadas (a opção da Samsung por esse formato de tela não foi por acaso). São produtos como o Microboard Elite, que pode ser adquirido por R\$ 499; e o Di Hd7, que custa módicos R\$ 399.

O mercado de tablets mais acessíveis só tende a crescer com a entrada de novos fabricantes, empresas, como a Jimmy Ltda., que acaba de ter seu projeto aprovado.

* Repórter viajou a convite da Samsung



FRASES

"Nossa bandeira é suportar diferentes sistemas operacionais"

ROBERTO SOBOL
Dir. de produtos da Samsung

"A diferença entre nós e nossa concorrência é profunda"

TIM COOK
CEO da Apple

Amazonas no mapa

Atualmente, cinco empresas fabricam tablets em Manaus: Bravvatech, Digibras, Philco, Samsung e Tectoy. Juntas, elas respondem por 6,3% do mercado nacional de tablets. Pouco, mas vale ressaltar que se trata de um mercado em desenvolvimento que só entrou nas estatísticas da Suframa no ano passado. Segundo dados da autarquia, em 2012, foram fabricados 197.616 unidades. A expectativa é que essas participações cresçam nos próximos anos, diante do crescimento esperado para o setor, principalmente no que diz respeito aos produtos de baixo custo. Previsão da IT Data aponta venda de 5,1 milhões de tablets em 2013.

Para o professor Manuel Cardoso, da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), o desenvolvimento de novos segmentos industriais em Manaus é fundamental para a própria sobrevivência do modelo Zona Franca, dependente de poucos produtos como TVs e motos.

Manaus, domingo, 10 de março de 2013.

A guerra dos tablets (continuação)

SAIBA MAIS



Kindle Fire

Tablet da Amazon chegou a ocupar a segunda posição entre os tablets mais vendidos em 2012, mas o bom desempenho pós-lançamento não perdurou. Uma das principais vantagens é o preço, abaixo de US\$ 200.



Nexus 7

O tablet do Google é o quarto tablet mais vendido no mundo, mas apresentou espantoso crescimento de 402% em 12 meses, o melhor desempenho entre as marcas acompanhadas pela IDC. A desvantagem é o salgado preço no Brasil: R\$ 1,3 mil.



Positivo Ypy

É um dos vários tablets brasileiros que concorrem no mercado nacional de baixo custo. Com oferta aplicativos em português embarcados, o equipamento foi desenvolvido especialmente para brasileiros. Há modelos a partir de R\$ 599.

TRÊS PERGUNTAS

Roberto Sobol DIRETOR DE PRODUTO DA SAMSUNG NA AMÉRICA LATINA

Qual é a participação da Samsung no mercado de tablets na América Latina?

Devido a nossa política corporativa, não falamos de números de market share, mas posso afirmar que somos líderes em tablets. E essa liderança é abrangente, com produtos para várias tipos de consumidores. Ampliamos nossa variedade de produtos porque sabemos que existem diferentes clientes, com diferentes necessidades; queremos atender cada tipo de consumidor com produtos ideais.

O Galaxy Note 8 foi desenvolvido tendo o iPad Mini em vista?

De maneira alguma. "Fomos os primeiros a lançar tablets com telas de sete polegadas, e isso foi em 2010. Então veja quem está copiando quem. Desenvolvemos esse tablet tendo em vista o consumidor. Foi desenhado para pessoas que preferem telas menores, que gostam de ler livros no tablet - ele tem a função de leitura de e-books sem fadiga visual -, que gostam de tomar notas diretamente na tela. São muitas vantagens.

O produto será inserido no Brasil por meio de importação?

A Samsung sempre faz todos os produtos no Brasil e sempre lança simultaneamente em todo o mundo. Por política corporativa, não podemos detalhar que porcentagem será feita em Manaus e em Campinas (onde a empresa também mantém fábrica), mas, desde o lançamento, será fabricado no Brasil. A chamada "lei do bem" não influencia nessa divisão, pois o benefício é federal e se aplica a ambas as localizações..

IBGE divulga desempenho da indústria amazonense

A pesquisa industrial mensal de produção física (Regional) produz indicadores de curto prazo relativos ao comportamento do produto real das indústrias extrativa e de transformação. O levantamento divulga informações específicas sobre os Estados do Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e a região Nordeste. As informações são divulgadas pelo IBGE.

Para turbinar seu aparelho

Novos itens chegam a Manaus e ampliam as funcionalidades dos dispositivos móveis da Apple e da Samsung

PRISCILA MESQUITA
priscila@acritica.com.br

BUSCA

O mercado de acessórios para produtos da Apple e da linha Samsung Galaxy não para de crescer. Embora as capas ainda sejam os produtos mais procurados, a gama de itens já inclui acessórios como bafômetro para iPhone, medidor de pressão arterial, suporte para bicicleta, cases e fones de ouvido à prova d'água e lentes fotográficas.

A boa notícia é que essas inovações já são encontradas em Manaus. Inaugurada há menos de um mês no Vieiralves, a importadora Tech Imports está trazendo da Ásia, da Europa e dos Estados Unidos produtos que até então não eram encontrados na cidade. Além dos itens exclusivos, a loja vende também os artigos da moda, como cases, capas para tablets, dentre outros produtos para aparelhos da Apple e da Samsung.

O empreendimento é admi-

Opções de capinhas

O portfólio da Tech Imports já inclui mais de 1.200 capas para smartphones, sendo 500 delas para modelos da linha Galaxy. Entre os itens está o case em tecido da marca Speck, cases retrô, com pen drive embutido e produtos à prova d'água.



Sócios Gustavo de Castro (esquerda) e Max Teixeira Júnior apostam no interesse de um público ávido por novidades

nistrado pelos sócios Max Teixeira Júnior e Gustavo de Castro, que têm em comum a afinidade com a tecnologia e a experiência de montar - e comprar - no exterior.

"Queremos trazer novidades para mostrar ao público que os smartphones não servem só para telefonar. Em Manaus, os consumidores ainda compram muito um aparelho por status", explica Max.

Um dos objetivos dos sócios é fornecer acessórios com preços acessíveis. Como importam diretamente dos fabricantes,

eles afirmam que conseguem trabalhar com valores bem abaixo do mercado local e, em alguns casos, mais baratos até do que os preços da Internet.

Na loja, as capinhas custam a partir de R\$ 13. "Conseguimos trazer os produtos a preços mais baixos e vamos repassar esse desconto para o consumidor", afirma Gustavo, herdeiro de uma família ligada à importação. "Em 1944, meu pai fundou a importadora J. Castro, que foi uma das primeiras empresas da Zona Franca de Manaus", lem-

bra o empresário.

AULAS GRATUITAS

Outra aposta da Tech Imports para atrair a clientela é a oferta de aulas gratuitas para os consumidores que adquiriram um aparelho da Samsung ou da Apple e não sabem como usá-lo. A partir de abril, a loja dará início às aulas. Mas, até lá, quem precisar de orientação pode ir à loja para tirar dúvidas. A Tech Imports está na rua Rio Içá, na galeria Içá Business Center, Vieiralves. O fone para contato é 3321-3335.

FRASES

"Temos bons fornecedores. A maioria dos produtos vem direto dos fabricantes. Queremos passar esse desconto para os clientes"

SAIBA MAIS



Bafômetro

É acoplado na base do iPhone. Está disponível nas cores preta e branca e custa R\$ 150.



Dock Station

Há opções que servem como aparelho de áudio, carregador e telefone fixo. Preço: R\$ 215.



Aferidor de pressão

O medidor de pressão arterial da iHealth funciona via bluetooth. O aparelho custa R\$ 310.

Novos CEOs em abril

Grupo anuncia troca de comando, que acontecerá tanto em solo brasileiro como em outros mercados importadores

A BMW Group fez modificações importantes em seu alto escalão de gestores da América Latina e do Brasil. A empresa alemã comunicou que Rolf Epp é o novo presidente e CEO para os mercados importadores da América Latina e Caribe, enquanto Arturo Piñeiro foi conduzido ao cargo de presidente e CEO do grupo no Brasil. Os gestores assumem as novas funções no dia primeiro de abril.

Atualmente, Rolf Epp ocupa a direção brasileira da BMW Motorrad no País, que é a divisão de motocicletas do grupo

FRASES
"Deixo o Brasil com a certeza de ter feito parte de uma estratégia de sucesso"

ROLF EPP
CEO para os mercados importadores e América Latina

alemão. O Polo Industrial de Manaus (PIM) tem produção de motos BMW, segundo informações da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

A responsável pela operação é a Dafra da Amazônia, que possui os direitos de fabricação das motos BMW desde o ano passado.

Rolf Epp deixa o Brasil para trabalhar no escritório localizado no Panamá. "Assumir a presidência do escritório regional para os mercados importadores de América Latina e Caribe, que é uma área na qual já atuei em 2001, é algo muito gratificante. Deixo o Brasil com a certeza de ter feito parte de uma estratégia de sucesso, que tornou o país o quinto maior mercado mundial para a BMW Motorrad. Agradeço a todos que estiveram ao meu lado durante este período", afirma o executivo.



Desde 2008, Rolf Epp conseguiu inaugurar mais de 25 novas revendas de motocicletas no Brasil

Rolf Epp ingressou no grupo em março de 1997, na divisão comercial da BMW Group Latino America, onde foi responsável pela área de preços e produtos para as marcas BMW, Mini, Rover e Land Rover. Em 2011, foi transferido para o Panamá como gerente de vendas para os países da América Central e Caribe.

Em 2003, voltou para a Argentina a fim de exercer a função de gerente de comunicação corporativa para a região de América do Sul e América Central, incluindo as subsidiárias da Argentina e Brasil. Em 2008 assumiu a direção da BMW Motorrad no Brasil. Em 2012, o País se tornou o quinto maior mercado do mundo para o grupo, com mais de 7.400 motos vendidas a clientes em um ano.

Gestor deixa cargo nos EUA

No Brasil, quem ficará no mais alto posto será Arturo Piñeiro, que possui mais de duas décadas de experiência no BMW Group. O novo presidente e CEO vai reger os negócios do escritório localizado em São Paulo.

Arturo Piñeiro trabalha nos Estados Unidos há quase sete anos, exercendo cargos como chefe do BMW Group Motorrad, vice-presidente regional da região central, em Chicago, e, mais recentemente, vice-presidente da região oeste, com sede em Los Angeles, onde mora atualmente.

Ao longo de sua trajetória no BMW Group, o executivo atuou nas áreas de marketing, vendas globais e nos departamentos de serviços BMW, Mini, BMW Financeira e no segmento de motocicletas. Neste último, Piñeiro trabalhou em vários países, incluindo Espanha, EUA, Brasil e Argentina, nos quais obteve resultados expressivos.

Arturo esteve também à frente de um crescimento de 32% de vendas na região ocidental dos Estados Unidos, ao longo dos últimos dois anos. Atualmente, esta região responde por cerca de 100 mil

BUSCA RAPIDA

Desafio à altura

Em janeiro deste ano, a montadora alemã comunicou que Jörg Henning Dornbusch havia deixado o cargo de presidente na unidade brasileira. Segundo comunicado da época, o executivo havia deixado o comando "para assumir novos desafios profissionais". O novo gestor escolhido para o cargo tem mais de 20 anos de experiência no grupo.

veículos BMW e Mini e 30% das vendas nacionais.

"Estou muito feliz em voltar ao Brasil depois de tanto tempo, ainda mais com um desafio tão grande como o de construir uma fábrica no País. O Brasil vem mostrando um crescimento importante nos últimos anos para o BMW Group. Com a vinda da fábrica para o Brasil, nós estamos não somente investindo em nosso futuro, mas também no futuro do país, trazendo à região aprendizado, intercâmbio de culturas e transferência de tecnologias", ressalta.

Reforço na cabotagem

Empresa investe R\$ 450 milhões na aquisição de novos navios. Estratégia é estar pronta para atender crescimento esperado de 8% ao ano na movimentação de contêineres

A cabotagem, navegação ao longo da costa brasileira, deve crescer em torno de 8% ao ano, segundo projeções do setor. O modal é o mais usado por empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM), tanto para escoar a produção quanto para receber insumos. Mais de 80% das mercadorias que entram e saem da cidade, utilizam a via marítima. Aliança Navegação, Log-in Logística e Maestra mantêm frequências semanais que atendem a cidade.

As empresas que operam no modal estão se preparando para atender esse crescimento. A Aliança Navegação e Logística investiu R\$ 450 milhões para renovar sua frota de navios em operações de cabotagem. A empresa - que opera um navio em Manaus semanalmente -, adquiriu quatro novas embarcações, cada uma com capacidade para 3,8 mil TEUs (contêineres de 20 pés) e 500 tomadas para carga refrigerada.

A expectativa do setor se baseia no desempenho dos últimos anos. Só em 2012, a movimentação de contêineres em Manaus cresceu 14% na comparação com o ano anterior. "A cabotagem vem se consolidando como um modal competitivo e seguro. Acreditamos que o mercado deve crescer próximo de 7% a 8% ao ano, nos pró-

FRASE
"Esse resultado está diretamente associado à retomada da construção naval"

ANDRÉ ARRUDA
superintendente de Navegação Marítima da Antaq



TEUs para a operação	Escalas/mês	Faturamento (R\$)	INCREMENTO
696 mil	14 portos	90 2,4 bilhões	Ao longo de 2012, a movimentação de contêineres em Manaus cresceu de 14%.

ximos 4 anos, e estamos investindo para participarmos deste crescimento", explicou o gerente da Aliança em Manaus, Otávio Cabral.

O primeiro navio da Aliança chegou em janeiro. O porta-contêineres "Sebastião Caboto", já está operando em processos de importação desde fevereiro. Os outros três navios serão incorporados à frota da empresa no decorrer de 2013. Com os novos navios, a frota para serviço de cabotagem da empresa será composta por oito navios.

Com o investimento, a empresa também se torna mais eficiente, uma vez que as novas embarcações são dotadas de tecnologia que garante maior

segurança da tripulação e da carga, e também redução do consumo de combustível.

O modal marítimo é, em média, 15% mais barato que o rodoviário, além de estar menos sujeito a roubos de carga e gerar menor impacto ambiental. A intenção da empresa era de contratar a construção dos navios no Brasil, o que não foi possível devido à alta utilização dos estaleiros nacionais pela indústria de petróleo e gás. A solução foi importar.

PERCALÇOS

Cabral confirmou a disposição da empresa em ampliar a frequência para Manaus caso a demanda se intensifique, mas res-

saltou problemas que precisam ser abordados para viabilizar tal incremento. Um deles já vem ocorrendo: investimentos na melhoria da estrutura portuária. O Porto Chibatão, por exemplo, modernizou o sistema de movimentação de carga e está ampliando os pátios.

O problema está nas vias de acesso aos portos e na própria burocracia local. Por exemplo, a entrada e saída de cargas só são permitidas de 8h às 24h, de segunda à sexta-feira. "Muitas fábricas em Manaus operam 24 horas e aos finais de semana. Certamente teríamos um dinamismo muito maior se não houvesse esta limitação", pondera Otávio Cabral.

SAIBA +

Receita

A Aliança tem faturamento anual de R\$ 2,4 bilhões. Em 2012, movimentou mais de 679 mil TEUs. Atualmente, opera regularmente em 14 portos nacionais e possui 12 escritórios próprios no Brasil.

Oferece cerca de 90 escalas mensais nos principais portos do Brasil e do Mercosul. Fundada no início da década de 50, a Aliança foi adquirida pelo Grupo Oetker, dono da Hamburg Süd, em 1998.

TRÊS PERGUNTAS

Otávio Cabral

GERENTE DA ALIANÇA EM MANAUS

Haverá aumento de frequências para Manaus?

Nossa proposta inicial é renovar a frota de navios. A princípio, manteremos a frequência atual que é de um navio por semana. Temos como aumentar a frequência, havendo demanda de mercado. Atualmente o mercado de Manaus conta com outras duas escalas semanais, além da Aliança, totalizando três escalas de navios de cabotagem por semana.

É possível ter mais frequências com a atual estrutura portuária da cidade?

Sim, há a possibilidade de incremento da frequência de cabotagem em Manaus, havendo demanda para tal. Mas é necessário otimizar as estruturas existentes e prover melhorias dos acessos aos portos. A iniciativa privada vem fazendo investimentos contínuos para melhoria da infraestrutura local.

Quais são os principais problemas para ampliar a operação em Manaus?

Vias de acesso aos portos são discussão antiga. Temos uma grande movimentação de carga em vias que necessitam de uma estrutura mais adequada, como também avaliar vias de acesso alternativas. Os portos em Manaus também têm seu horário de funcionamento limitado por uma portaria específica da Receita Federal.

Celular Sony à prova d'água fica submerso por 30 minutos

TEXTO Da Redação

FOTOS Divulgação

SÃO PAULO

Muitos amantes de smartphones ficaram decepcionados quando a Sony lançou apenas o Xperia ZL na América Latina. O motivo: muitos esperavam o Z, celular à prova de riscos, poeira e de água. Um 'superphone' que, inicialmente, não entrou nos planos da companhia para o mercado latino-americano.

Ainda faltava no mercado, mas será lançada a linha de smartphones à prova d'água. Um alívio para os distraídos e para quem alguma vez já caiu na piscina com o celular no bolso. O aparelho pode ficar submerso por 30 minutos.

Segunda a Sony, além de falar ao telefone, também vai ser possível assistir a um filme durante o banho, com o novo tablet da linha. A marca deu a largada na nova tecnologia impermeável. São resistentes à água a uma profundidade de um metro. Os tablets também devem entrar na linha de aparelhos à prova d'água.

Em 2011, a Motorola lançou sua linha de modelos resistentes à água, o Defy. O aparelho pode até ter contato com a água, sem estragar, mas não pode ficar muito tempo submerso. Os aparelhos da Sony ainda estão em pré-venda.

Por conta disso, não há previsão de chegada do celular no Brasil, mas o aparelho deve ser vendido no mercado nacional a partir de R\$1.305. Linhas chinesas, japonesas e as conhecidas Panasonic e Motorola também estão apostando na nova

tecnologia. No entanto, durante o Mobile World Congress (2013) MWC, realizado em Barcelona, Espanha, Felipe Gómez, diretor regional da Sony Mobile, assegurou que existe interesse por parte da empresa nos clientes e nas operadoras e que o aparelho será lançado em países da América Latina, como o Brasil, assim como também o novo tablet Z, que foi a grande atração do estande da Sony no MWC.

O novo celular tem integração com os Xperia através da tecnologia de ponta NFC - que permite operações simplificadas, como a troca de dados e conexões, entre aparelhos, quando aproximados.

"Não há nenhuma dificuldade nem definição que diga que o Z não chegará à América Latina. Os desenhos do Z e do ZL são impressionantes e, se aqui na Europa demos mais atenção ao Z, acreditamos, de acordo com nossos estudos, que a América Latina vai gostar muito do ZL, um telefone com tela de 5 polegadas", explicou Felipe Gómez.

"No entanto, eventualmente poderíamos ter o Z em lojas na região. Não há uma definição para não lançar (o Z), mas o nosso foco colocamos no ZL, que será lançado no final de março", acrescentou Gómez.

O tablet Xperia Z é o aparelho mais fino e leve com 10 polegadas já produzido por um fabricante de hardware. Ele tem 0,27 polegadas de espessura e também é à prova de pó e submersível.

"O tablet vai ter versão wi-fi, wi-fi com 3G e wi-fi com 4G e chegará junto com os smartphones no final de março, mais tardar em abril", disse



O Xperia pode ficar até 30 minutos debaixo d'água, sem problema

Fernando Gómez.

O tablet Xperia Z tem faces chapadas e cantos retos, ao contrário das bordas arredondadas, que se tornaram praticamente um padrão da indústria nos últimos anos. As especificações são potentes: câmera traseira de 8.1 megapixels com HDR e frontal de 2 megapixels,

processador Snapdragon S4 quad-core de 1.5GHz, 2GB de memória RAM e armazenamento de 16GB ou 32GB, expansível com micro-SD.

O Mobile World Congress (MWC) foi realizado de 25 a 28 de fevereiro em Barcelona. A feira, cuja primeira edição se realizou em 1987, é considera-

da a maior feira de dispositivos móveis, com foco em telefones celulares, do mundo. Neste ano, foram à feira mais de 70 mil pessoas. O evento reuniu 3,5 mil delegados, mais de 1,7 mil expositores em 90 mil metros quadrados. Em 2012, foram 1,5 mil expositores em 70,5 mil m2.

Mudança do PPB de condicionador de ar split visa ampliar insumo local

TEXTO Henrique Saunier

FOTO Divulgação

MANAUS

mudança no Processo Produtivo Básico (PPB) dos condicionadores de ar modelo split, proposta pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), deve atrair novos investimentos, além de aumentar ainda mais a produção desses produtos no Polo Industrial de Manaus (PIM). O PPB é o conjunto mínimo de etapas para as empresas receberem incentivos.

Só no ano passado 1,7 milhão de unidades de splits foram fabricadas localmente. Porém, empresas já instaladas no polo acreditam que o contrário pode acontecer, caso essa mudança seja aprovada do jeito que está e entre em vigor de maneira abrupta.

Mudança do PPB de condicionador de ar split visa ampliar insumo local (continuação)

De acordo com o superintendente-adjunto de projetos da Suframa, Gustavo Igrejas, o PPB apresentado pela autarquia visa o adensamento ainda maior da cadeia de condicionador de ar split com responsabilidade, ou seja, fomentando as empresas componentistas, mas sem que haja perda da competitividade dos fabricantes de produto final. "Todos os atores do segmento e as entidades de classe afins poderão fazer sugestões e o governo as avaliará e buscará estabelecer o que for melhor", disse Igrejas.

Segundo ele, no atual PPB, o fabricante pode escolher cumprir entre 26 etapas opcionais especificadas, desde que atinja determinado número de pontos. Pela proposta de alteração do PPB, a indústria terá que cumprir 15 etapas de fabricação, sendo sete 100% obrigatórias e oito com outras metas percentuais a atingir.

Na prática, Igrejas aponta que as novas regras, ainda a serem estabelecidas, propiciarão melhor entendimento das etapas desempenhadas e tornarão os controles de cumprimento do PPB, por parte dos órgãos de controle, mais ágeis e precisos. "Além do que, fortalecerá o setor de condicionador de ar do PIM com a expectativa de geração de mais empregos",

completou.

Para o vice-presidente de relações Institucionais e Sustentabilidade da Whirlpool Latin America, detentora das marcas Brastemp, Consul e KitchenAid, Armando Ennes do Valle Júnior, um adensamento muito rápido pode inviabilizar novamente a produção, como aconteceu em 2007, por conta da concorrência com os produtos importados. "Se is-

so voltar a acontecer será inviável manter tanto a produção quanto a demanda pelos itens que compramos no mercado local", disse.

O executivo acredita ser importante a discussão, pois o PPB, da maneira que foi apresentado pela Suframa não é o ideal para o setor. Conforme o vice-presidente, a proposta precisa de ajustes, a começar pelo prazo de vigor da mesma. De acordo com o previsto, o novo PPB passaria a valer em

janeiro de 2014 e, na alegação do diretor, não haveria prazo para sua implantação, tendo em vista a necessidade de encomenda de equipamentos, moldes e testes. "Negociamos com a Suframa para que a medida entre em vigor um ano após a publicação", disse.

Gustavo Igrejas garantiu que esta alteração no PPB não inviabiliza ou prorroga investimentos. "Na verdade, com a alteração de PPB há a garantia real da estabilidade jurídica das

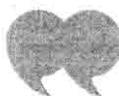
regras, permitindo a segurança necessária aos novos investimentos e a ampliação daqueles existentes", corroborou.

OS NÚMEROS

1.700.000

condicionadores de ar do tipo split saíram das linhas de produção das empresas instaladas no Polo Industrial de Manaus no ano passado.

FRASE



Gustavo Igrejas. Super. de projetos da Suframa

Com a alteração de PPB, há a garantia real da estabilidade jurídica das regras, permitindo a segurança necessária aos novos investimentos"

COMPONENTES

Cieam aposta no fortalecimento da cadeia

O diretor executivo do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Ronaldo Mota, destacou que, na prática, pouca coisa muda com o novo PPB e que a alteração visa fortalecer a indústria e a cadeia nacional de suprimentos. "Espero que a proposta final consiga dar mais competitividade à indústria. Todos nós queremos que seja boa para todos os lados envolvidos e não é fácil chegar a uma solução que agrade a todos", observou Mota. Para o presidente da Associação dos Fabricantes de Bens de

Informática e Componentes da Amazônia (Aficam), Cristóvão Marques, o setor de componentes acata a proposta feita pela Suframa e reitera que, se aprovada, trará benefícios. Atualmente, 42 empresas componentistas atuam neste segmento.

"Entendo que essa mudança vai beneficiar o pessoal de cabos e plásticos. Porém, existe uma parcela de empresas (do bem final) que está contra porque prefere trazer o produto pronto importado e essa é a nossa principal dificuldade, a

concorrência com os importados", relatou Marques. Manaus conta hoje com um polo de condicionador de modelos split e janela que responde pelo consumo de 6 mil toneladas de plásticos, 13 mil toneladas de aço, 2 milhões de placas eletrônicas e 2 mil toneladas de isopor para embalagens no mercado local e de fabricantes do PIM. O setor emprega diretamente mais de 3 mil trabalhadores, além de 30 mil indiretos, como os empregos gerados pelos prestadores de serviço.